

KRISIS, textos críticos para refletir o momento. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 jan. 1983.

Krisis, textos críticos para refletir sobre o momento

O Estado

Da sucursal de
CAMPINAS

18-1-83

Com textos criados por professores de universidades brasileiras — na maioria da PUC-Campinas e da Unicamp —, além de vários do Exterior, a Papyrus, uma nova editora de Campinas, está lançando a série *Krisis*, composta de 20 ensaios feitos com base na crise que o País e o mundo atravessam. O escritor Régis de Moraes, das faculdades de Filosofia e Psicologia da PUC, e um dos coordenadores da coleção, explica que “*Krisis* é uma série de volumes fundamentados no pensamento social em uma época difícil. São temas atuais, assuntos que estão pedindo reflexão e esclarecimento”.

Autor do primeiro título da série — “Entre a Educação e a Barbárie”, já editado —, Moraes diz que um dos pontos básicos de *Krisis* é a diversificação dos ensaios: “Por isso vamos estender a coleção além dos filósofos. Um dos volumes poderá ter a participação de nomes como Caetano Veloso e Ruth Escobar, e um outro deverá conter depoimentos de líderes sindicais rurais sobre os problemas sócio-econômicos que enfrentam. Queremos contatos de todas as áreas, mostrando todos os conceitos sociais nestes tempos de crise. Queremos não só o ponto de vista intelectual”.

“Entre a Educação e a Barbárie” é composto por textos sobre um dos fenômenos básicos da sociedade: a educação. Régis de Moraes, com a experiência vivida no interior de escolas de 2º e 3º graus, põe em questão a maneira como o ensino brasileiro vem-se tornando tecnológico e as conseqüências do ensino profissionalizante. O autor apresenta propostas para uma escola mais criativa, desligando-se totalmente da forma adestradora que segundo ele, “em termos de vida, ludibria o educando e a própria sociedade”.

O segundo título da coleção também já foi lançado: “A crise Cultural e Subdesenvolvimento Brasileiro”, de autoria de Antônio Muniz de Resende, da Faculdade de Filosofia da Unicamp e ex-chefe do Departamento de Educação da Universidade. Neste volume, Muniz retrata sua experiência na área do ensino, dando múltiplas abordagens sempre com uma preocupação: “A re-

flexão é profunda, mas há o cuidado de não entrar em uma linguagem muito especializada, que pudesse criar maiores problemas ao leitor desinteressado de terminologias mais sofisticadas”.

Muniz explica que procura elucidar “as maneiras segundo as quais a crise cultural e o subdesenvolvimento brasileiro crescem simultaneamente num sistema vertiginoso de causação mútua, que pode ser rompido pela crescente participação popular na realidade educacional”.

Os dois próximos títulos da coleção chegam ao público em meados de fevereiro. “A moral Revolucionária”, o volume que estará primeiro nas livrarias, de autoria do professor Otaviano Pereira, da PUC, aborda os problemas morais de nosso tempo e a busca de uma moral utópica — existente apenas em pensamento — de engajamento social. “A revolução cultural do Lazer”, de Néelson Marcellino de Carvalho, é um ensaio sobre o divertimento do homem contemporâneo em cima de uma questão: este lazer diverte ou aliena?

A grande preocupação da Papyrus, ao editar a série idealizada por Régis de Moraes, foi confeccionar volumes com número de páginas não muito extenso e a preços acessíveis. Mauro Cornacchia, do departamento de marketing da editora, diz que a “série tem o objetivo fundamental de contribuir com as escolas secundárias e universidades, com textos sérios e instigantes que realmente provoquem o exercício crítico de seus estudantes. Por isso os escritos são simples, o que não acarreta prejuízo à profundidade do pensamento do autor”.

A Papyrus já editou sete volumes entre antologias poéticas, didáticos e ficção. Para este ano, projeta lançar mais 15 títulos. Nas livrarias, já se encontram: “Lições de Geometria Analítica”, de Francisco Blasi; “Fundamentos de Astronomia”, de Romildo Faria; “Oficina — Antologia Poética”, de Régis de Moraes, Heládio Brito, Carlos Rodrigues Brandão, João Francisco e Pedro Mossri; “Tetraego” (Poemas), de Antônio Carlos Siani; “Terapia Hoffman de Quaternidade”, do psiquiatra americano Bob Hoffman; “Palavra Pátria Minha” (poesia e contos), de Francisco Ribeiro Sampaio; e “Os Cometas”, de Nelson Travnick.